



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

PRISCILLA EVELLY MAIA TOMÁS

ESTRESSE OCUPACIONAL EM POLÍCIAS MILITARES

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2018

PRISCILLA EVELLY MAIA TOMÁS

ESTRESSE OCUPACIONAL EM POLÍCIAS MILITARES

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação de Psicologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para obtenção do grau de Bacharel.

Orientadora: Me. Ítalo Emanuel Pinheiro de Lima

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2018

ESTRESSE OCUPACIONAL EM POLICIAIS MILITARES

Priscilla Evelly Maia Tomás¹

Ítalo Emanuel Pinheiro de Lima²

RESUMO

O trabalho dos profissionais da polícia militar é constituído pela hierarquia e disciplina, e existem fatores no exercício da profissão, que podem desencadear o estresse nos mesmos, onde é evidente o número de profissionais acometidos pelo tema em questão. O artigo explana a ideia de aspectos relacionados a profissão da polícia militar e o estresse, onde visa compreender a função exercida por estes profissionais da segurança pública, em específico os que desenvolvem a atividade ostensiva na polícia militar do Ceará, já que em relevância a literatura pode-se desencadear conflitos entre a relação social, profissional e pessoal, uma vez que esses policiais abdicam de suas próprias vidas em função de proteção à sociedade, que pode ser compreendido pelo desequilíbrio entre as demandas do trabalho, tal como um ambiente propício ao perigo. O interesse da pesquisa partiu de um estágio em um colégio da polícia militar, onde a partir de relatos, via-se necessidade de investigar a função ostensiva da polícia. O método utilizado caracteriza-se por seu caráter de revisão de literatura, e uma pesquisa qualitativa, que visa compreender a relação do tema em questão, com a atividade do profissional. Para que assim, compreendesse a necessidade de promoção em assistência em saúde, discorrendo sobre uma reflexão de particularidade neste exercício profissional, reconhecendo a necessidade assistencial.

Palavras Chaves: Estresse Ocupacional; Polícia Militar; Psicologia.

ABSTRACT

Hierarchy and discipline constitute the work of military police professionals, and there are factors in the exercise of the profession, which can trigger stress, being evident the number of professionals affected by the subject in question. The paper explores aspects related to the military police profession and occupational stress, aiming to understand the role of these public security professionals, in particular those who develop ostensive activity in the military police of Ceara. In relevance to literature, conflicts can arise between the social, professional and personal relationships of these professionals, since they abdicate their own lives in terms of protection to society, which is plausible considering the imbalance between the work demands, such as an environment prone to danger. The interest in the research started from an internship at a school of military police, where, based on reports, it was deemed necessary to investigate the police ostensible function. The method used is characterized by a literature review, and a qualitative research, perceiving an understanding of the relation between occupational stress and the activity of the professional, in order to understand the need for promotion in health care, discussing a reflection of particularity in this work field, recognizing the need for care.

Keywords: Occupational Stress; Military police; Psychology.

¹ Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Email: p.evelly94@gmail.com

² Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Email: italo@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O estresse ocupacional vem ganhando grande visibilidade no cotidiano dos profissionais da segurança pública, pelas condições de exercício da profissão, podendo estar associado a um grave problema relacionado a agentes ambientais, sendo que “tanto o agente estressor quanto seus efeitos sobre o indivíduo podem ser descritos como situações desagradáveis que podem provocar dor, sofrimento e desprazer” (MOLINA, 1996, p.18 *apud* FLESCHE, 2015, p. 3).

Constantemente podemos observar episódios envolvendo militares, nos quais a polícia tende a resolver tais situações através do uso da força, com propósito de tentar manter “a boa ordem”, é possível verificar que na formação desses profissionais, ainda alude uma cultura da organização de que seja dotada de arbitrariedades para mudar aquele sujeito em sua efetivação como policial, podendo ser visto como um adestramento militar.

Deste modo, o interesse de estudo no presente tema, deu-se através de estágio em campo no colégio militar, na qual foi possível notar a carga de estresse em alguns desses profissionais, e por razão do grande número de sujeitos afastados do trabalho por conta de complicações relacionadas a fatores presentes no cotidiano laboral daqueles que trabalham.

Assim, pode-se dizer que estes militares lidam frequentemente com a violência, logo, exercem uma atividade de risco à vida e a saúde, desencadeando muitas vezes problemas não somente físicos, como também psíquicos que, conseqüentemente, passa a gerar estresse (BARCELLOS, 1999).

Sendo, o policial, um grande candidato ao estresse ocupacional crônico, já que estas atividades precisam ser executadas com competência, sem que haja a ocorrência de um erro qualquer, podendo vir a ser fatal naquele instante, exigindo todo foco possível em operações policiais.

Para Oliveira e Santos (2010), a exaustão física e a ausência de equilíbrio emocional, na qual consegue levar esses profissionais a assumir atitudes irracionais durante crises e situações caóticas.

Diante do exposto nos materiais, é possível verificar estudos significativos acerca do tema em questão, a fim de apresentar demandas físicas e psicológicas, tendo necessidade de implementação de manutenção destes profissionais da segurança (Policial Militar), visando mudanças de hábitos de vida que interferem em todo seu organismo, vindo a ter necessidade de tratamento psicológico, afim de desenvolver diferentes formas de lidar com os fatores estressores, por apresentarem necessidades de uma intervenção de promoção e prevenção em

educação em saúde do policial militar em função de resguardar seu bem-estar diante da missão na qual enfrenta em seus dias a dia.

O presente artigo tem como objetivo, compreender a função exercida por estes profissionais da segurança pública, em específico os que desenvolvem a atividade ostensiva na polícia militar do Ceará. Sendo assim, espera-se que possa compreender as dificuldades em relação ao exercício desta profissão. Para tanto, podendo ter reflexão sobre a necessidade ações na promoção e prevenção de saúde. Além disso, deve-se identificar os fatores que acarretam o estresse ocupacional nestes profissionais, para que assim, as vulnerabilidades sejam desenvolvidas fortalecendo a autonomia desses profissionais e autoestima, contribuindo para o meio acadêmico, bem como ofertando novos estudos acerca do tema.

A elaboração do presente trabalho se deu através de uma revisão de literatura, mediante uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, seguindo as definições propostas por Gil (2010). A ideia foi compreender a relação que o estresse ocupacional tem com o ambiente militar, observando o comportamento dos militares, visando contribuir com os estudos já publicados. O autor Minayo (2007), em seus estudos relata que quando se tem a valorização da subjetividade em relação a carreira na polícia militar, pode-se ter como base um estudo descritivo-exploratório de maior sucesso. A elaboração do estudo deu-se a partir do levantamento de dados sobre a profissão e o estresse, visto que foram priorizados aqueles que fazem aproximações ao objeto de estudo. Deste modo, para se chegar aos resultados, teve-se como critérios uma avaliação dos materiais publicados através de livros, artigos, dissertações, revistas científicas (SciELO, Psyc, Google Acadêmico) no período de 1999 a 2018, bem como a utilização de palavras-chave: Estresse Ocupacional, Polícia Militar e Psicologia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 UMA VISÃO DOS POSSÍVEIS IMPACTOS DO ESTRESSE EM POLICIAIS MILITARES

O estresse no trabalho hoje é considerado um dos fatores que tem influência nos comportamentos dos indivíduos e no exercício das suas funções, o cargo dos profissionais da segurança pública ressalta ser uma atividade ligada a cobrança institucional, diante disso, pode-se deparar com situações de alto risco ocupacional, por provocar episódios de danos a própria vida, e de outras pessoas.

Hoje a primeira linha de defesa contra o crime é a polícia militar, na qual a missão desses profissionais é de defender a sociedade, visto que findam colocando em risco a própria vida de acordo com seu papel. Na qual indica que partes desses profissionais afastam seus desejos, em

consequência de lidar com a realidade do trabalho. (SARTORI; CASSANDRE; VERCESI, 2008)

Desta forma, pode-se compreender esta atividade como sendo de alto risco, considerando que são profissionais que lidam constantemente com fatores de extrema violência. Para Costa *et al.* (2007), essa profissão do policial militar é uma das que mais sofrem com os efeitos do estresse, na qual lida com forte tensão, que por muitas vezes envolve alto risco de vida.

Muitas dessas ações cotidianas exigem desses profissionais controle das emoções e de decisões que precisam serem tomadas o mais rápido possível. Por meio da legislação exigir obediência de manuais de instrução, nota-se que em situações de estresse, pode-se desencadear neste sujeito consequências à saúde tanto física como mental do policial militar.

Pode-se compreender, que muitos desses indivíduos reagem de maneiras diferentes, implicando a própria vida do sujeito, e assim tendo relação a estrutura de personalidade de cada um dos indivíduos. Silvera *et al.* (2005), declara que a polícia militar opera na preservação da ordem pública executando a ação ostensiva, pretendendo cuidar da represália imediata na tentativa de conter possíveis danos a segurança pública, excluindo a segurança patrimonial.

Contudo, é perceptível que esses policiais muitas vezes agem de forma própria, implicando a inversão da formalidade, onde a violência urbana é uma prática que vem se intensificando nas últimas décadas. Pelo fato de que na visão do autor, muito desses profissionais estão alienados a corporação onde são escalados, para tanto, na visão de Dejours “a primeira vítima do sistema não é o aparelho psíquico; mas, sim, o corpo dócil e disciplinado, entregue às dificuldades inerentes à atividade laborativa” (RODRIGUES; ALVARO; RONDINA, 2006, p.03).

Atualmente, pode-se observar que o discurso perante a profissão estimula debates em diversos segmentos da sociedade, no quesito da inversão a formalidade nas ocorrências, transformando-se em um palco de indagações por muitas vezes contrárias e pouco favorável pela conduta deste profissional, pois esses profissionais são vistos como hora heróis e hora vilões, por muitas das vezes suas atividades serem abusivas e fora do que diz “padrão”. Silva e Vieira (2008, p. 166), explanam a ideia de que “pode-se dizer que a atividade do policial sofre pressões decorrentes tanto da organização do trabalho quanto dos fenômenos sociais”.

A qualidade de vida destes profissionais acaba comprometida pela forte tensão emocional, ocasionada por este ambiente, onde estes profissionais findam ao adentrar em um sofrimento, não conseguindo, portanto, reestabelecer sua homeostase, na qual a autora retrata

que “tal sofrimento, pode ser uma das razões pelas qual as pessoas desenvolvem algum tipo de patologia” (ZIMMER, 2014, p.20).

Já o estresse pode ser visto como uma ruptura no que tange ao equilíbrio desse sujeito, como um estado de tensão, que passa a provocar um sentimento de incapacidade, onde não consegue superar o momento em que se encontra, em resultado de ser compreendida, como uma estrutura que sofre em determinadas situações de adaptação com o todo, buscando reestabelecer todo seu organismo, pois “a primeira forma que expressaria a alienação no nível psicológico é o “sentimento de falta de poder”, ou “sentimento de impotência”. (MORAES; SILVA; ROSSLER, 2010, p.88)

A princípio, é necessário compreender a definição do que é o estresse, por ser um termo bastante utilizado para um gama de situações que acomete o sujeito. Um dos primeiros conceitos utilizados cientificamente, é o de Selye (1936 *apud* LIPPE MALAGRIS, 2001, p. 279), segundo a qual “o estresse é uma reação do organismo com componentes psicológicos, físicos, mentais e hormonais, que ocorre quando surge a necessidade de uma adaptação grande a um evento ou situação importante”.

Muitos desses profissionais encontram-se em situação de estresse em fase de alerta, onde transportam para o trabalho toda essa carga, tendo uma visão de que ali ele pode colocar todos os seus problemas para fora, não enfrentando tais questões que estão acometendo aquele sujeito a um estado de estresse crônico, passando ao Burnout.

O Burnout pode ser visto como reação associada ao estresse ocupacional crônico, sendo definido em três dimensões: diminuição do sentimento de realização com a profissão, exaustão emocional e despersonalização.

A segunda dimensão exposta é característica, dada a sensação de infelicidade no trabalho, baixa produtividade, insatisfação na vida pessoal e profissional. Em uma outra fase, a despersonalização é vista como atitudes de desinteresse e alienação em relação aos grupos de trabalho, tendo um distanciamento desse trabalho. Quanto a última fase, na exaustão ocorre um maior comprometimento físico sob a forma de doenças (LIPP, 2003), característica por falta de energia, esgotamento, sensações negativas em relação a si.

A precarização das condições de trabalho pode ser proveniente dos equipamentos e instrumentos inadequados, da restrição de recursos orçamentários para a manutenção desses equipamentos, dos salários desproporcionais e da falta de capacitação profissional. Esses fatores acabam configurando um quadro desfavorável tanto para a eficiência do trabalho policial, quanto para a própria saúde dos PMs. (SILVA; VIEIRA, 2008, p.166).

Mesmo com uma grande carga de estresse absorvida pela profissão, hoje o concurso para carreira da polícia militar ainda é um dos mais concorridos nos dias atuais, sendo sonho de muitos dos candidatos à vaga, e um dos fatores frustrantes nesse sujeito são as demandas na escala de trabalho, onde não conseguem se adaptar ao serviço e acabam que ao adentrar na profissão não se sentem realizados com o trabalho.

Segundo os autores Rodrigues, Alvaro e Rondina (2006), uma das experiências mais frustrantes nos homens são as expectativas de felicidade e satisfação criadas em relação ao trabalho, visto que ao adentrarem e percebendo a dissonância entre a realidade e o imaginado, acabam vivenciando significativo sofrimento nessas organizações. Além disso, desperta no poder governamental a implementação de manutenção no trabalho desses profissionais, a fim de avaliar certa postura, para que se tenha a correção de comportamentos, com finalidade de não comprometer seu bem-estar físico e mental.

Existem fatores predispostos ao estresse ocupacional, por existir uma relação entre o desequilíbrio, recursos insuficientes, escalas de trabalho, em razão de muitos ao adentrar na profissão, não se adapta nem se realiza profissionalmente que por sua vez a autora Zimmer (2014), explana a ideia de que quando os sujeitos executam atividades por necessidades, sem que haja oportunidades de escolha e/ou sem identificação com tal função ou até mesmo por alienação a este trabalho, o mesmo pode vir a acabar adoecendo.

2.2 A REALIDADE DOS PROFISSIONAIS DA SEGURANÇA

A polícia militar tem como dever cumprir com normas e leis que regem a sua corporação, em função de manter a ordem e a segurança para a sociedade, sendo necessário por muitas vezes ter um conjunto de capacidades, sendo ela intelectual, psicológica e física, para que assim consiga desenvolver sua atividade de segurança a sociedade.

O regulamento do Estatuto dos Policiais Militares do Ceará, da Lei nº 13.729, de 11 de Janeiro de 2006, escreve que,

Iº Polícia Militar do Ceará: exercer a polícia ostensiva, preservar a ordem pública, proteger a incolumidade da pessoa e do patrimônio e garantir os Poderes constituídos no regular desempenho de suas competências, cumprindo as requisições emanadas de qualquer destes, bem como exercer a atividade de polícia judiciária militar estadual, relativa aos crimes militares definidos em lei, inerentes a seus integrantes.

O treinamento desses policiais exige de certo modo, moldar esse profissional para o trabalho na rua, empregando diversas estratégias, passando por várias etapas de integração na instituição, transmitindo para estes uma cultura de práticas e conhecimentos por uma visão do campo profissional, influenciando os seus conceitos para modificar um novo modo de agir,

surgindo assim um corpo de conhecimento. Sendo que, ao adentrar no curso preparatório para carreira, estes sujeitos passam por etapas violentas de um construtor do que é ser um policial, uma violência de integração ao que dizem realidade, numa visão de construção agressiva e desumana. Goffman (1974), menciona a ideia de que caso tenha mudança naquela cultura, talvez exista comportamentos de fracassos no mundo externo.

Ao assumir compromisso com a corporação esse profissional não deve omitir tais funções diante de fatos que exijam de seu trabalho, pois é preciso o preparo para ações por estar sempre a serviço da sociedade (FRAGA, 2006).

A polícia ostensiva busca atuar na prevenção e combate de ações que coloquem em ameaça o bem-estar da ordem social, a falta de recursos e ferramentas para o desenvolvimento deste trabalho, acarreta na prática desse profissional, e no atendimento à população, que ao ingressar na carreira, o policial militar apropria-se de compromisso ético para a sociedade, mediante a hierarquia e disciplina, assumindo caráter dedicatória e exclusivo a continuidade de função policial com ou sem a farda (FRAGA, 2006)

Alguns estudos costumam expor o comprometimento como um sentimento de identificação psicológica do indivíduo com a profissão (BASTOS, 1992/1994). Por sua vez, a Síndrome do Burnout pode ser identificada hoje em vários trabalhadores da segurança pública, devido a estressores ocupacionais no ambiente de trabalho como: as dificuldades como escalas de trabalho, recursos insuficientes, salários baixos, não reconhecimento da profissão (desmotivação), imprevisibilidade de término de turno, condições de trabalho e exposição ao perigo. Já que, por sua vez, esses profissionais costumam ter grande apego ao estabelecimento de metas (salários, promoção de carreira) a longo prazo em relação a sua carreira, que ultrapassa aspectos contextuais, em relação a ocupação ou remuneração (OLIVEIRA, 1998).

Percebe-se que a atividade do policial militar hoje é considerada como “deficiente” por alguns desses profissionais, devido a existência de uma dicotomia entre o agir e o como executar tais funções policiais, onde, neste sentido o controle dessas ações muitas vezes não são vistas pela sociedade, visto que isto finda contribuindo para o aumento da insegurança da população, assim como passando a existir uma visão/imagem negativas desses profissionais.

Para a autora Poncioni (2004, p.69),

[...] a atividade policial é exercida por um grupo social específico, que compartilha um sentimento de pertencimento e identificação com sua atividade, partilhando idéias, valores e crenças comuns baseados numa concepção do que é ser policial. Considera-se, ainda, a polícia como uma “profissão” pelos conhecimentos produzidos por este grupo ocupacional sobre o trabalho policial o conjunto de atividades atribuídas pelo Estado à organização policial para a aplicação da lei e a

manutenção da ordem pública, como também os meios utilizados por este grupo ocupacional para validar o trabalho da polícia como “profissão.

A cobrança na hierarquia da disciplina na corporação trata-se de um cumprimento fiel dos deveres dos policiais militares, apesar da sociedade exigir uma postura ética. É perceptível ainda o crescimento do estresse pelo fato da cobrança interna, não compreendendo até aonde vai o limite desses policiais militares. Sousa e Moraes (2011), assim como Paulinho e Lourinho (2014), trazem em seus estudos que a polícia militar é uma instituição administrativa que trabalha em função do estado com intuito gerar a segurança pública.

Percebendo ser mal compreendido pela sociedade em geral, devido as exigências sociais marcadas pelo fator histórico da função, mantendo sobrecarga de trabalho em escalas de serviços, que frequentemente não respeitam o relógio biológico, já que esses trabalhadores tem seus desejos anulados, Duarte (2016), escreve que novas táticas de segurança podem ter algum efeito no âmbito da educação dos comandos, pois ainda existe uma série de desrespeitos para com os direitos trabalhistas desses militares, sem dar conta do sofrimento que está sendo causado neste sujeito. Onde por muitas vezes esses profissionais chegam a admitir que esses excessos regularmente acabam permitindo a comparação destes à um “robocop”, isto é, máquinas que suas capacidades humanas podem ser subtraídas. (SILVA; VEIRA, 2008)

2.3 SAÚDE DO PROFISSIONAL DA SEGURANÇA PÚBLICA

Proporcionar a esses profissionais da segurança uma oportunidade de acompanhamento psicológico, pode-se favorecer no que tange uma melhoria em sua qualidade de vida. Pensar na atuação do psicólogo no ambiente militar, é também reaver uma reflexão sobre a necessidade deste ambiente. Contudo, é preciso direcionar um olhar a saúde do trabalhador, a fim de buscar formas de atuação que viabilize a noção do que seja atenção em saúde, incluindo ações de prevenção primária de assistência à saúde (SATO; LACAZ; BERNARDO, 2006).

A conscientização sobre o cuidado com a saúde mental e secundária, pois parte para uma perspectiva de fragilidade mental que é bastante ignorada pela representação do “ser policial/ forte”.

No que tange a promoção à saúde, pode-se indiscutivelmente colocar que esta está associada ao processo de práticas voltadas a compreensão desses profissionais, já que muitas vezes em sua prática diária, fugir dos problemas mesmo que seja com relação familiar e pessoal, é uma ação necessária, devido ao caráter de atenção que a profissão exige. Na atividade grupal, considera-se importante permitir que reflitam sobre as condições do trabalho que provocam

adoecimento, para que assim, (des)construa a trajetória no trabalho e o processo de adoecimento (SATO *et al.*, 1993).

No entanto, a polícia ostensiva está situada em um contexto social que se desenha como uma ferramenta da segurança pública, desse modo, é preciso de uma práxis que vise impulsionar estes sujeitos a uma reflexão em meio a fortalecer práticas preventivas no que corresponde a promoção à saúde. A saúde do trabalhador visa reaver o lado humano dos sujeitos, tais como capacidade protetoras de agravos a saúde, incluindo desgaste e mal-estar que vão além dos acidentes e doenças em relação ao trabalho (LACAZ, 2006).

Pode-se observar que ainda não é entendido por esses policiais militares uma prática de percepção, neste sentido, pode-se trabalhar ações que façam com que compreendam seu papel social, minimizando neste público impactos em relação ao estresse. Logo, tendo como proposta possibilitar o autoconhecimento acerca das potencialidades, assim, atribuindo uma modificação ativa nesta realidade. O apoio matricial visa contribuir no que tange a mudança no olhar dos profissionais de saúde da família, possibilitando promover uma reorganização na assistência a estes profissionais. (SANTOS; LACAZ, 2012).

A compreensão desses policiais militares em relação às possibilidades na promoção de participação social (Saúde), faz com que esses indivíduos tenham responsabilidades sobre essas ações, mostrando-se assim que se tenha mudanças em hábitos destes sujeitos. Logo, Foucault (1984), explana a ideia de que – entre tantos componentes de um esforço mais geral de “melhorar os homens”, constituir cidadãos livres, educar o homem de acordo com seu “eu autêntico” (como diríamos modernamente). Onde para que esses policiais militares tomassem parte de agirem sobre o mundo, constituía-se sujeitos mais operativos e reflexivos sobre o tema em questão/estresse.

Ao que tange a ideia da cultura e do poder, para estes policiais militares que preferem ser engajados na ideia do controle/poder de que o outro tem sobre si, do que ter mudanças de hábitos de impor-se sobre devidas questões, pois sentem-se incapaz de mudança de hábitos, não tendo a ideia de que o trabalho em coletividade traz empoderamento de si e dos outros no meio em que vive. Fazendo uma linha ao trabalho militar, logo, na cultura é observável que o outro sempre segue uma linha antiga não vindo a desenvolver novos hábitos para tais mudanças, por procrastinar a ideia do genuíno (FOUCAULT, 1984), permitindo-se resistir ou lutar, em função de garantir a dominação dos seus desejos e prazeres em relação a profissão.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse breve apanhado é evidente o número de profissionais acometidos pelo estresse ocupacional na profissão, pois mesmo com despeito as críticas a profissão da polícia militar ainda é a primeira linha de defesa contra o crime, que ora é vista como herói, ora é vista como vilã, por propagar uma visão difusa da realidade enfrentada por aquele sujeito.

Quanto ao foco do tema trabalhado, é possível observar concepções relacionadas a busca de ampliar ações neste sentido, direcionando a questão do trabalho para a doença em si, percebendo uma necessidade de atenção à saúde desses profissionais, com visão de implementar psicólogos na rede de trabalho, já que ainda não é possível ver caminhos para viabilizar projetos nesta direção. Portanto, para que assim visem fortalecer confiança na hora da escolha em ações e decisões sobre seus comportamentos, em função de despertar uma reflexão sobre a necessidade de manutenção desses profissionais submetidos a esse meio de trabalho.

Em razão de que na construção da pesquisa buscou-se compreender o exercício e o comportamento na profissão, tendo uma visão de promoção em saúde e assistência em prevenção desses policiais, despertando um olhar sobre os problemas relacionados ao estresse, a fim de analisar determinadas formas de agir, contudo que as intervenções busque desenvolver nas pessoas habilidades para viverem a sua verdade de acordo com aquilo que julgam estar correto (BARBOSA; MESSIAS, 2005).

Pois hoje, é preciso oportunizar uma melhoria na qualidade de trabalho desses profissionais, para que assim fortaleçam sua autoconfiança, e consigam observar problemas que afetam sua saúde mental, possibilitando ofertas de apoio, assim como melhorar a visão de conhecimento quanto a saúde, sendo o estresse o maior problema em relação a distúrbios psicológicos e conflitos referentes a si, conforme os relatos referenciados pelos autores.

Portanto, é necessário desenvolver ações direcionadas a esses profissionais na medida que expõe que o adoecimento muitas vezes tem relação com o ambiente que o mesmo está inserido por preconceito da profissão, questões financeiras, sendo um tema que está próximo a realidade de muitos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, C. F.; MENDES, I. J. M. Concepção de promoção da saúde de psicólogos no serviço público, **Paidéia**, Ribeirão Preto, vol.15, n.31, May/Aug, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v15n31/14.pdf>>. Acesso em: 01 de Novembro 2018

BASTOS, A. V. B. Medidas de comprometimento no contexto de trabalho: um estudo preliminar de validade discriminante. **Psico**, v. 24, n. 2, p. 29-48, 1992. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v42n2/v42n2a03>>. Acesso em: 20 de Novembro

_____. **Comprometimento no trabalho:** A estrutura dos vínculos do trabalhador com a organização, a carreira e o sindicato. 1994. Tese de doutorado. Universidade de Brasília. Brasília, DF. 1994. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-92301998000300004>.
 Acesso em: 20 de Novembro 2018

BRASIL. Estatuto dos Militares Estaduais do Ceará. **Lei nº 13.729, de 11 de janeiro de 2006.** Disponível em: < <https://www.pm.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/25/2018/01/EstatutoMilitares.pdf> >. Acesso em: 20 de Novembro

DA SILVA, M. B.; VIEIRA, S. B. O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental, **Saúde soc**, São Paulo, vol.17, n.4, Oct./Dec, 2008. Disponível em:
 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902008000400016&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 5 de Novembro 2018

DE MORAES, R. J. S.; DA SILVA, Graziela Lucchesi Rosa; ROSSLER, João Henrique. A alienação e o sofrimento da classe trabalhadora: contribuições da psicologia histórico-cultural, **Revista Eletrônica**, n.2, dezembro, 2010. Disponível em: <
https://www.researchgate.net/publication/324808676_A_alienacao_e_o_sofrimento_da_class_e_trabalhadora_contribuicoes_da_Psicologia_Historico-Cultural>. Acesso em: 5 de Novembro 2018

DE BARCELLOS, J. A. P. **As condições e a organização de trabalho dos policiais militares que executam o policiamento ostensivo:** um estudo de caso na Brigada Militar em Porto Alegre/RS, 1999. 107 f. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 1999. Disponível em:
 <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/2219/000270662.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 20 de Novembro.

DUARTE, A. Robocop: uma crítica ao empresariamento da segurança pública nas sociedades de controle. **O público e o privado - Revista do PPG em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará**, nº 28, Julho/Dezembro, 2016. Disponível em: <
<http://www.seer.uece.br/?journal=opublicoeoprivado&page=article&op=view&path%5B%5D=2261&path%5B%5D=2038>>. Acesso em: 22 de Novembro

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I:** a vontade de saber. Rio de Janeiro: Edição Graal, 1984.

FRAGA, C. K. Peculiaridades do trabalho policial militar. **Revista Virtual Textos & Contextos**, n.6, n.5, dez, 2006. Disponível em: <
<http://www.observatoriodeseguranca.org/files/Trabalho%20Policial%20Militar.pdf>>. Acesso em: 20 de novembro de 2018.

FLESCHE, A. C.; HESS, A. R. B. **Estresse e níveis de agressividade em policiais militares:** Um estudo correlacional. 2015. Disponível em: <
<https://psicologia.faccat.br/moodle/pluginfile.php/197/course/section/102/Andr%C3%A9%20Flesch.pdf>>. Acesso em: 20 de novembro.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, Prisões e Conventos**. ed: Perspectiva. São Paulo: 1974.

LIPP, M. N. **Stress**. 5ª. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

LACAZ, Francisco Antonio de Castro. **O campo Saúde do Trabalhador**: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. São Paulo, 2006

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R.; CONSTANTINO, P (Orgs). **Missão prevenir e proteger**: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, L. M. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua, **Sociologias**, Porto Alegre, vol.12, n.25, Set./Dez, 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222010000300009 >. Acesso em: 15 Outubro 2018

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, L. M. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua, **Sociologias**, Porto Alegre, vol.12, n.25, Set./Dez, 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222010000300009 >. Acesso em: 15 Outubro 2018

PAULINO, F. R; LOURINHO, L. A. O adoecimento psicológico do policial militar do Ceará, the illness psychological thriller of military Ceará. **Revista trabalho e Sociedade**, Fortaleza, v.2, n.2, jul / dez, 2014.

PONCIONI, Paula Ferreira; ABREU, Sérgio França Adorno. Tornar-se policial: a construção da identidade profissional do policial no estado do Rio de Janeiro. 2004.Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004

RODRIGUES, Patrícia Ferreira; ALVARO, Alex Leandro Teixeira; RONDINA, Regina. Sofrimento no Trabalho na Visão de Dejours, **Revista Científica Eletônica de Psicologia**, v.4, n.7, novembro, p.01-08, 2006.

RANGÉ, B. Psicoterapia comportamental e cognitiva: Pesquisa, prática,aplicações e problemas. In: M.N. Lipp e L.N. Malagris (Eds.), **Manejo do estresse**. São Paulo: Livro Pleno, 2001. p.280-291.

SARTORI, L. F.; CASSANDRE, M. P.; VERCESI, C. **Burnout em Policiais**: a Relação entre o Trabalho e o Sofrimento. Rio de Janeiro, 2008.

SANTOS, A. P. L.; LACAZ, F. A. C. Apoio matricial em saúde do trabalhador: tecendo redes na atenção básica do SUS, o caso de Amparo/ SP. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 5, p. 1143-1150, maio, 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012000500008&script=sci_abstract&tlng=pt >. Acesso em: 01 de nov. 2018

SATO, L. A representação social do trabalho penoso. In: M. J. P. Spink (Org.), **O conhecimento no cotidiano – as representações sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1993. p.188-211.

SATO, L.; LACAZ, F. A. C.; BERNARDO, M. H. Psicologia e saúde do trabalhador: práticas e investigações na Saúde Pública de São Paulo. **Estud. psicol.** Natal, vol.11, n.3, Sept./Dec, 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2006000300005 >. Acesso em: 15 Outubro 2018

SILVA, M. B.; VIEIRA, S. B. O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.17, n.4, out./dez, 2008. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902008000400016&lng=en&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: 29 Outubro 2018

SOUSA, Reginaldo Canuto. **Uma análise da história da Segurança Pública Brasileira**, V jornada internacional de políticas públicas. São Luiz. UFMA, 2011.

SILVEIRA, N. M. *et al.* Avaliação de burnout em policiais civis. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v.27, n.2, p.159-163, 2005. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/rprs/v27n2/v27n2a06.pdf>>. Acesso em: 29 Outubro. 2018

SELYE, H. **Stress, a tensão da vida**. São Paulo: Ibrasa, 1954.

ZIMMER, N. T. **Psicopatologia do trabalho**: uma reflexão sobre o trabalho humano no que concerne ao processo sofrimento ou adoecimento psíquico, 2014. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Psicologia do Departamento de Humanidades e Educação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, Santa Rosa, Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <
<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2885/TCC%20NARA%20ZIMMER.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 de Novembro, 2018.